

## Estado da arte sobre a psicologia do trânsito e a educação

### State of the art on traffic psychology and education

DOI:10.34117/bjdv8n5-350

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **Nayana Sepúlveda Suzart**

Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade – UEFS

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Salvador, Bahia

E-mail: nayana.sepulveda@gmail.com

#### **Aretusa lima Evangelista Oliveira**

Mestrado Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – UNEB

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço: Av. Transnordestina, s/n - Feira de Santana, Novo Horizonte

BA, CEP: 44036-900

E-mail: aretusalima@yahoo.com.br

#### **Lara Amorim Helfenstein**

Mestre em Planejamento Territorial – UEFS

Instituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Endereço: Salvador, Bahia

E-mail: la.helfenstein@gmail.com

#### **Louise Cristine Santos Sobral**

Mestre em Psicologia – UFBA

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço: Av. Transnordestina, s/n - Feira de Santana, Novo Horizonte

BA, CEP: 44036-900

E-mail: louise\_sobral@hotmail.com

#### **Marcele Gomes Silva de Sousa**

Mestre Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social – UFRB

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço: Av. Transnordestina, s/n - Feira de Santana, Novo Horizonte

BA, CEP: 44036-900

E-mail: celecont@gmail.com

#### **Valeria Santana de Freitas**

Mestre Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social – UFRB

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: valeria@uefs.br

#### **Cristiano Silva Santos**

Gtaduatingo em Administração – UNEB

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Salvador, Bahia

E-mail: cristianoirece@gmail.com

## RESUMO

A prática contemporânea da Psicologia no contexto do trânsito brasileiro assume uma perspectiva interdisciplinar. O presente artigo parte da ideia que o trânsito é um fenômeno social, assim sendo, a elaboração de métodos educativos deve promover a reflexão sobre as questões culturais relacionadas a promoção de segurança nesse contexto. Buscou-se analisar e discutir a produção acadêmica no campo da Psicologia do Trânsito e da Educação, publicados nas bases de dados digitais scielo.br (Scientific Electronic Library Online) e pepsic.bvsalud.org (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia). A partir de levantamento nas referidas bases de dados, utilizando os descritores “psicologia”, “trânsito” e “educação” foram encontrados quatro artigos no scielo.br e cinco artigos no pepsic.bvsalud.org. Os estudos foram analisados e refletidos segundo os critérios: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, enfoques teórico/metodológico e conclusões. A fim de verificar o crescimento e a atualização da produção científica, de suas características e lacunas, além de socializar o conhecimento produzido através das pesquisas já publicadas, optou-se pela metodologia Estado da Arte. Por meio da análise dos artigos, percebeu-se que apesar da pesquisa ter sido realizada no ano de 2021, os artigos foram publicados no período de 1986 a 2015. Os autores concebem que a prática educativa relacionada a Psicologia deve levar em consideração o trânsito como uma questão social, destaca a importância de as práticas psicológicas dialogarem com outras áreas de conhecimento e da necessidade implementação de políticas públicas que envolvam a educação para redução de acidentes no trânsito. A presente pesquisa foi realizada em duas importantes bases de dados, por isso considerase um quantitativo restrito sobre o tema. Sobre a abordagem metodológica, apenas dois estudos não são revisão de literatura, assim alerta para a necessidade de desenvolver pesquisas empíricas que possam avaliar a importância, os tipos de estratégias e o progresso das práticas educativas que devem ser implementadas ou que já foram desenvolvidas. Foi notório que pouco se tem produzido com o foco na esfera da educação básica. Contudo, conclui-se que para a realização de ações educativas que possam envolver a população desde da infância, de forma contínua e sem interrupção, até a fase adulta é necessário que haja implementação de política nos níveis federal, estadual e municipal. Por fim, sugere que a Psicologia oferece subsídio para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e subjetivos envolvidos na inter-relação homem e trânsito.

**Palavras-chave:** psicologia, trânsito, educação.

## ABSTRACT

The contemporary practice of Psychology in the context of Brazilian traffic takes an interdisciplinary perspective. This article starts from the idea that traffic is a social phenomenon, therefore, the development of educational methods should promote reflection on cultural issues related to the promotion of safety in this context. We sought to analyze and discuss the academic production in the field of Traffic and Education Psychology, published in the digital databases scielo.br (Scientific Electronic Library Online) and pepsic.bvsalud.org (Portal for Electronic Journals of Psychology). From a survey in the aforementioned databases, using the descriptors “psychology”, “traffic” and “education”, four articles were found on scielo.br and five articles on pepsic.bvsalud.org. The studies were analyzed and reflected according to the criteria: publication date, authorship, institutional affiliation, object of study, theoretical/methodological approaches and conclusions. In order to verify the growth and updating of scientific production, its characteristics and gaps, in addition to socializing the knowledge produced through published research, the State of the Art methodology was chosen. Through the

analysis of the articles, it was noticed that although the research was carried out in 2021, the articles were published in the period from 1986 to 2015. The authors conceive that the educational practice related to Psychology should take into account traffic as a social issue, highlight the importance of psychological practices in dialogue with other areas of knowledge and the need to implement public policies that involve education to reduce accidents in the workplace. Traffic. The present research was carried out in two important databases, so it is considered a limited amount on the subject. Regarding the methodological approach, only two studies are not literature reviews, thus alerting to the need to develop empirical research that can assess the importance, types of strategies and progress of educational practices that must be implemented or that have already been developed. It was notorious that little has been produced with a focus on the sphere of basic education, or on children. However, it is concluded that in order to carry out educational actions that can involve the population from childhood, continuously and without interruption, to adulthood, it is necessary to implement policy at the federal, state and municipal levels. Finally, it suggests that Psychology offers support for understanding the social, cultural and subjective aspects involved in the interrelationship between man and traffic.

**Keywords:** psychology, traffic, education.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a prática da Psicologia do trânsito é majoritariamente vinculada à avaliação psicológica (CRISTO, SILVA, GÜNTHER, 2009). No entanto, nota-se que a Psicologia deveria ser uma disciplina fundamental no objetivo de um trânsito seguro, pois o fator humano responde por um alto percentual dos acidentes de trânsito no Brasil (ROZESTRATEN, 1988; HOFFMANN, 2005).

Sendo assim, as práticas de prevenção e intervenção, possivelmente remeteria a modificação de comportamentos. Se programas de prevenção fossem realizados desde o início da aprendizagem do ser humano a tomada de decisões e o prevaecimento do respeito no trânsito seria facilitada (BRAVO, 2016). Portanto, percebe-se a necessidade de expansão das pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos e sofisticados métodos educativos que envolvam a população e visem um trânsito de maior qualidade (ENGSTRÖM, GREGERSEN, HERNETKOSKI, KESKINEN, NYBERG, 2003).

Por outro lado, atualmente, não existe nenhum artigo publicado na base de dados digital Scielo.br (Scientific Electronic Library Online), nem na base de dados PEPSIC digital (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) que desenvolva a metodologia estado da arte na área de conhecimento Psicologia do Trânsito e Educação.

Situada a importância da Psicologia para o contexto do trânsito, mencionado as possíveis relações com a Educação e detectado a não existência de artigos, sobre a

temática, desenvolvidos a partir da metodologia estado da arte, é que se situa o problema desta pesquisa: Qual a conformação da produção científica em Psicologia do Trânsito e Educação nas bases de dados digital Scielo.br (Scientific Electronic Library Online) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia)?

Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar e discutir a produção acadêmica no campo da Psicologia do Trânsito e da Educação publicada nas bases de dados digital SCIELO.BR e PEPSIC. As bases de dados mencionadas objetivam principalmente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica brasileira, mediante o aperfeiçoamento da divulgação de seus resultados. Por ser uma biblioteca eletrônica amplamente utilizada por pesquisadores, essas fontes documentais foram escolhidas como campo de pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou a pesquisa denominada estado da arte, segundo Ferreira (2000), o tipo de pesquisa “estado da arte” permite realizar um levantamento sobre um tema, em um período delimitado, em um suporte textual específico, em determinado campos de conhecimento. A escolha dessa metodologia se justifica pela possibilidade de atualização constante das pesquisas publicadas em diferentes áreas de conhecimentos sobre o tema específico, ao mesmo tempo em que socializa o conhecimento sistematizado e apresenta as possíveis lacunas existentes entre as produções.

As referências apresentadas pela literatura foram coletadas a partir das bases de dados SciELO e Lilacs. A busca foi limitada aos estudos publicados no período compreendido entre 1980 e 2021, no idioma português. Inicialmente pesquisou-se nos bancos de dados a partir da palavra “psicologia”, no Scielo.br (Scientific Electronic Library Online) foram encontrados 8744 artigos, já no PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) foram localizadas 7214 pesquisas. Ao cruzar o referido descritor com a palavra “trânsito”, foram visualizados no banco de dados Scielo.br 38 artigos e no PEPSIC 58 artigos. Por fim, na tentativa de alcançar o objetivo do presente estudo, utilizaram-se os descritores “psicologia”, “trânsito” e “educação”, na qual foram publicados 4 estudos no Scielo.br e 5 pesquisas PEPSIC. Estabeleceu-se que, para serem selecionados, os artigos deveriam preencher os seguintes critérios: apresentar estratégias educativas para a promoção de um trânsito seguro no Brasil.

Totalizou-se 7 artigos (ROZESTRATEN, 1986; ROZESTRATEN, 2000, QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002; BIANCHI, 2007; SOARES, THIELEN, 2012, BRAVO, 2015; MATOS, LIMA, 2016) publicados nas bases de dados digital selecionados pelos descritores mencionados. No entanto, o estudo de Matos e Lima (2016) aborda as influências da formação no Bacharelado Interdisciplinar e o contato com o conhecimento psicológico no processo da escolha profissional, portanto não se tratava de um estudo na área psicologia do trânsito e educação, sendo excluído da análise. Destaca-se que dois artigos (ROZESTRATEN, 1986; ROZESTRATEN, 2000) foram publicados nas duas bases de dados digitais, portanto, seis artigos foram utilizados para a presente pesquisa.

As informações dos seis artigos (ROZESTRATEN, 1986; ROZESTRATEN, 2000, QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002; BIANCHI, 2007; SOARES, THIELEN, 2012, BRAVO, 2015) foram sistematizadas em quadros, seguindo os critérios: dados de autoria; data de publicação; fonte de publicação; objetos de estudo, aporte teórico e metodológico e conclusões. Posteriormente, são feitas as análises dos dados descritos nos quadros apresentados. Por fim, encontram-se as considerações finais acerca da realização do estudo.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 AUTORIA E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Nota-se uma distribuição quase equitativa dos sete autores pesquisados em relação ao sexo, três são do sexo masculino (ROZESTRATEN, 1986; 2000; QUEIROZ, 2002, SOARES, 2012) e quatro são do sexo feminino (OLIVEIRA, 2002; BIANCHI, 2007, THIELEN, 2012, BRAVO, 2015). Saliencia-se que todos são da área da Psicologia, sendo que quatro autores consideram seu campo de estudo interdisciplinar (QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002; SOARES, THIELEN, 2012).

Quanto à formação acadêmica dos autores, um possui pós-doutorado (ROZESTRATEN, 1986; 2000), três possuem doutorado (QUEIROZ, 2002, BIANCHI, 2007, THIELEN, 2012) e dois possuem mestrado (OLIVEIRA, 2002; SOARES, 2012) e uma graduação em Psicologia (BRAVO, 2015).

Percebe-se que apenas uma das autoras é estudante de graduação, caracterizando que o campo da Psicologia do Trânsito é largamente explorado nos programas de pós-graduação. Um dos possíveis motivos para explicação desse dado refere-se, que grande

parte dos currículos dos cursos de graduação em Psicologia não explora o campo da Psicologia do Trânsito como uma disciplina obrigatória.

Quatro trabalhos foram realizados em autoria única (ROZESTRATEN, 1986; 2000; BIANCHI, 2007, BRAVO, 2015) e dois foram desenvolvidos relação co-autoria, (QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002; SOARES, THIELEN, 2012). Ao pesquisar no currículo lattes dos autores, notou-se que relação co-autoria dos estudos vem do vínculo orientador – orientando no âmbito da pós-graduação.

Destaca-se que o autor Rozestraten desenvolveu dois artigos sobre a referida temática dentre os artigos encontrados, e os dois artigos desenvolvidos pelo autor, foram publicados nas duas bases de dados digital (SCIELO.BR e PEPSIC). Demonstra que neste campo o autor se constitui como expoente. Todos os trabalhos são resultados de pesquisas vinculadas a universidades públicas, com predominância na região Sul e Sudeste. O que revela que há uma ascendência de pesquisas da temática “Psicologia do Trânsito e Educação”, sendo realizadas no Ensino Superior Público, nas regiões Sul e Sudeste.

De acordo com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (2011), “O Brasil lidera a produção de artigos científicos em relação aos principais países da América Latina, tendo publicado 94.622 trabalhos em periódicos científicos internacionais indexados pelo Web of Science no período 2008 a 2010”. Além disso, a FAPESP (2011) ressalta que 46% da produção nacional é produzida na região sul e sudeste.

No que se trata das atividades desenvolvidas pelos autores, nota-se que com exceção de Oliveira (2002), a qual é estudante e bolsista do Programa de Pós-graduação de Psicologia da UNICAMP, todos desenvolvem suas atividades nas áreas da docência e estão vinculados à Programas de Pós-graduação. Os programas de Pós-graduação contemplam a área de Psicologia e Ciências Sociais. Assim, percebe-se que as pesquisas sobre a “Psicologia do Trânsito e Educação” estão sendo publicadas, em sua maioria, por discentes e docentes vinculados à programas de Pós-graduação nacionais. A seguir, as informações referentes a ano e fonte de publicação, objetos de estudos, aporte teórico/metodológicos e conclusões, serão sistematizadas nas próximas sessões.

### 3.2 DATA DE PUBLICAÇÃO E PERIÓDICOS

Essa sessão destina-se a análise dos dados referentes ao ano e fonte de publicação dos artigos selecionados nas bases de dado digital scielo.br e PEPSIC. A seguir essas informações foram sistematizadas no quadro 1.

Quadro 1 – Dados sobre data e fonte de publicação

Autores	Rozestraten	Rozestraten	Queiroz e Oliveira	Bianchi	Soares e Thielen	Bravo
Ano	1986	2000	2002	2007	2012	2015
Fonte de Publicação	Psicologia, Ciência e Profissão	Psicologia, Ciência e Profissão	Caderno de Saúde Pública	Revista de Psicologia da Vetor Editora	Psicologia, Ciência e Profissão	Boletim de Psicologia

Fonte própria (2021)

Com base na segunda linha, da esquerda para direita do quadro 2, nota-se que as pesquisas que enfatizam a relação entre Psicologia do Trânsito e Educação data, sua primeira publicação nas referidas bases de dados digital, o ano de 1986. No entanto, surge uma lacuna entre a primeira e segunda publicação, pois apenas no ano 2000, que se encontra uma nova publicação sobre a temática. Interessante destacar que as primeiras publicações foram produzidas pelo mesmo autor Rozestraten.

De acordo com a segunda coluna do Quadro 2, observa-se que a Revista Psicologia Ciências e Profissão é soberana no quesito fonte de publicação, tendo em vista que deu suporte a divulgação quase metade dos estudos encontrados (ROZESTRATEN, 1886; ROZESTRATEN 2000; SOARES, THIELEN, 2012), ainda encontra-se publicações nos periódicos Caderno de Saúde Pública (QUEIROZ, OLIEVIRA, 2002) e Revista de Psicologia da Editora Vetor (BIANCHI, 2007) e Boletim de Psicologia (BRAVO, 2015).

Como foi demonstrado, apenas um trabalho foi publicado na área de saúde, os demais estudos apresentaram contribuição da área específica da Psicologia. No entanto, apesar de apenas uma fonte de publicação contemplar a área da saúde, todos os artigos relacionam a importância dos conhecimentos da Psicologia para promoção de mecanismos educativos que visem um trânsito mais seguro e de qualidade. Por tanto, todos os artigos realizam uma discussão, de forma mais ou menos aprofundada, sobre a segurança e o acidente no trânsito, concebendo-os como uma questão de saúde pública, destacando, dessa forma, o aspecto inter e multidisciplinar da referida temática.

O aspecto inter e multidisciplinar da Psicologia do Trânsito é mencionado Dagostin (2014), a autora defende que a área da Psicologia do Trânsito apresenta interfaces com outros campos de conhecimento, como o Direito, a Engenharia, a Medicina, Segurança, Educação, Saúde Pública, dentre outros. Dagostin (2014, p.23) destaca:

(...) a busca por soluções para os diversos problemas do trânsito passam pela construção de uma base de conhecimento pautada numa visão interdisciplinar das ciências como: Psicologia, Medicina e Engenharia do Tráfego, Direito, Saúde Pública e Educação, pedagogia, e também no trabalho multiprofissional de equipes legalmente instituídas para atuar nesse contexto, como os agentes de trânsito para fiscalização, do poder legislativo na criação das leis, dos diretores e instrutores de trânsito do Centro de Formação de condutores (CFCs) na aprendizagem para a direção veicular, dos médicos e psicólogos quando avaliam a saúde física e psicológica dos motoristas. Cada profissional com sua especialidade tem responsabilidades e pode contribuir para diminuir os problemas do trânsito.

Compreende-se, portanto, que a relação da Psicologia do Trânsito com a Educação não se resume apenas a esses dois campos de conhecimento descritos, mas abrange outras áreas do saber, diante da necessidade de práticas multiprofissionais e estudos com visões integradoras e complementares.

### 3.3 OBJETOS DE ESTUDO

A relação entre a Psicologia do Trânsito e a Educação é abordada por distintos enfoques: Compreensão do trânsito como uma questão social (ROZESTRATEN, 1986); Análise de pesquisas internacionais sobre Psicologia do Trânsito (ROZESTRATEN, 2000); Compreensão sobre os acidentes do trânsito a partir de uma perspectiva interdisciplinar qualitativa (QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002); Análise psicanalítica sobre o comportamento humano no trânsito (BIANCHI, 2007); Mecanismo educativo para prevenção de acidentes no trânsito (SOARES, THIELEN, 2012) e a análise dos aspectos culturais da adolescência e sua relação com a obtenção da CNH (BRAVO, 2015). Essa sessão destina-se ao aprofundamento dos objetos de estudos dos artigos mencionados.

Rozestraten (1986) compreende o trânsito como uma questão social e analisa que os comportamentos humanos apresentados no trânsito são reflexos de uma cultura dominante da sociedade. Já, em 2000, o autor apresenta dados obtidos em um congresso realizado na Alemanha sobre Psicologia do Trânsito, apresentando estratégias diferenciadas para o controle dos acidentes, segurança e qualidade no trânsito. Destaca um estilo de terapia, denominada Terapia do Trânsito, na qual é fundamentada a partir da abordagem Comportamental Clínica da Psicologia. Na média, essa terapia, tem a duração de 20 sessões, divididas sobre seis meses. Esta terapia não é exclusiva para infratores e também pode ser utilizada para candidatos a primeira habilitação. A Terapia de Trânsito



está entre a pedagogia de trânsito que é dirigida a grupos e a psicoterapia clássica que abrange um alvo mais extenso.

Queiroz e Oliveira (2002) analisam o processo de municipalização do transporte e trânsito em Campinas como um ponto positivo que contribuiu para diminuição dos acidentes e morte no trânsito. Dentre as várias questões focalizadas no artigo a respeito da política local de trânsito, três aspectos merecem ser destacado: a precariedade do transporte coletivo, o problema de educação no trânsito e a questão de aplicação efetiva das leis existentes no novo código de trânsito.

Quanto à questão da educação no trânsito, os autores afirmam que “para prosseguir com as melhoras já alcançadas no trânsito do município, seria necessário concentrar esforços em um plano que envolvesse o indivíduo desde a escola primária até a vida adulta, sem interrupção” (QUEIROZ, OLIVEIRA, 2002, p.1186). Os autores ainda complementam que a aplicação de leis é fundamental, e principalmente sua fiscalização. As orientações servem a título de informação sobre a gravidade dos comportamentos cometidos no trânsito e suas possíveis consequências.

Espera-se que não só os motoristas, mas todas as pessoas cumpram as leis e contribuam para um trânsito mais harmonioso e menos lesivo. Entretanto, a norma não se transforma, de imediato, em ação homogênea por parte dos integrantes da sociedade, bastando lembrar, especificamente, do uso obrigatório do cinto de segurança por todos os integrantes do veículo automotor, que comemorou 20 anos em 2017. Em que pese as reportagens recentes nas quais pode ser constatado que metade dos brasileiros ainda não usa o cinto de segurança no banco de trás dos veículos. (WOLSKI e ALARCON, 2022, p.3)

Bianchi (2007) desenvolve um estudo sobre as possíveis relações entre a Psicanálise e o trânsito. Inicialmente apresenta o conceito de Complexo de Édipo, acrescentando que esse pode ser um ponto de interseção entre a Psicanálise e o trânsito, pois na perspectiva da autora, o trânsito se configura em uma situação de conflito. Apresenta também, algumas pesquisas que sugerem uma falta de vivência educativa, sobre os comportamentos adequados no trânsito, dos atuais motoristas e aponta que em contexto formal de educação, as crianças e adolescentes até podem ser orientados adequadamente, no entanto, no ambiente familiar, podem observar variadas situações que contradizem às orientações fornecidas. Desta forma, a autora destaca o papel da família neste processo:

Esse aprendizado continua e durante sua infância e adolescência o sujeito acompanha seus pais a festas, eles ingerem bebidas alcoólicas, normalmente mais do que o permitido ou mesmo recomendado, colocam seus filhos no carro e retornam para casa. Este é o comportamento normal dos adultos neste contexto social - seus pais não são apontados por outros como irresponsáveis e tampouco sofrem qualquer tipo de crítica. (...)Quando vão viajar, a pergunta pelo melhor caminho que o pai dirige a um amigo inclui também a pergunta pelos controles de velocidade, onde estão e se há o costume de fazer fiscalização aleatória naquela estrada. (BIANCHI, 2007, p. 103).

Já Soares e Thielen (2012) apresentam uma proposta educativa para minimizar os acidentes e possibilitar maior segurança e qualidade no trânsito. O Projeto Transformando o Trânsito (PTT), utiliza-se de mecanismos diferentes das técnicas meramente expositivas, pois amplia suas estratégias de aprendizagem para contextos vivenciais e experienciais, enfatizando a tomada de consciência sobre a responsabilização do condutor e reconhecimento da percepção de risco.

Bravo (2015) realiza uma discussão sobre os aspectos culturais e psicológicos relacionados a fase da adolescência e reflete sobre a influência dessa condição para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A autora aponta que pelas leis brasileiras de trânsito, a partir dos 18 o sujeito pode se submeter a avaliação para obtenção da CNH, no entanto questiona a existência de programas educacionais contínuos e eficazes para o desenvolvimento de habilidades que promovam o comportamento satisfatório e seguro no trânsito. Em sua pesquisa, destaca que deve ser papel do psicólogo, especialista em trânsito, “atuar de forma a conscientizar, o pretendente à primeira CNH, sobre a responsabilidade que tem enquanto motorista, estando sempre atento de modo a prevenir possíveis erros de outros motoristas e até mesmo os próprios” (BRAVO, 2015, p. 152). Assim, fomenta a discussão sobre os espaços educativos onde essa conscientização deve ocorrer para contemplar a proposta de aprendizagem e prevenção no trânsito.

Nota-se que os diferentes enfoques destacados nos artigos estudados caracterizam a relação da Educação com a Psicologia do Trânsito de maneiras complementares e significativas. Quando Rozestraten (1986) considera o trânsito como uma questão social, consequentemente defende medidas educativas que envolva não apenas instâncias governamentais, mas uma conscientização da população que o trânsito é um bem social, atrelado a deveres e direitos, essa ideia é comungada por autores como Queiroz e Rodrigues (2002), que defendem além desse aspecto mencionado, a importância da

municipalização do transporte e do trânsito como algo positivo aliado aos programas educativos e destacam a necessidade de parceria com outros órgãos públicos e federais, tanto para atividades de orientação, como para garantir o cumprimento da lei e sua fiscalização.

No entanto, Bianche (2007) ressalta a existência de causas subjetivas da aprendizagem de padrões inadequados de comportamentos do trânsito, alinhados a um mecanismo educativo informal, presente nas experiências sociais e culturais as quais o sujeito está imerso. Para atingir os aspectos culturais, sociais e subjetivos envolvidos na aprendizagem de comportamentos no trânsito adequados, Soares e Thielen (2012) e Bravo (2015) acrescentam a necessidade de que os programas educativos não se resumam apenas a um mecanismo expositivo, mas que se reinventem na possibilidade de transpor a sala de aula e proporcionar uma verdadeira conscientização por meio de vivências, sobre os riscos e responsabilização do comportamento, suas causas e consequências para o trânsito, além de mencionar a importância de ser um programa de desenvolvimento contínuo, desde fase infantil, atrelado inclusive a formação escolar

### 3.4 ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA

Os estudos se apoiaram em diferentes abordagens teóricas, no entanto é notório o aspecto interdisciplinar desenvolvido nas pesquisas. No quadro 4 as informações sobre o aporte teórico/metodológico foram detalhadas.

Quadro 4 – Aporte teórico e metodológico

Autores	Rozestraten	Rozestraten	Queiroz e Oliveira	Bianchi	Soares e Thielen	Bravo
Abordagem teórica	Psicologia Social	Abordagem Comportamental	Interdisciplinar	Psicanálise	Interdisciplinar	Interdisciplinar
Metodologia	Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Revisão da literatura, entrevistas	Revisão de Literatura	Relato de experiência	Revisão de Literatura

Fonte própria (2021)

Sobre a fundamentação teórica dos estudos mencionados como a Psicologia Social (ROZESTRATEN, 1986), Terapia Comportamental (ROZESTRATEN, 2000), Psicanálise (BIANCHI, 2007). Os artigos que se denominam interdisciplinar são dos autores Queiroz e Oliveira (2002), Soares e Thielen (2012) e Bravo (2015). No entanto, percebe-se que todas as pesquisas são desenvolvidas a partir de uma análise interdisciplinar, atrelando área de conhecimentos que se complementam e contribuem para a compreensão global e multifatorial do trânsito, a fundamentação teórica é pautada

na relação da Psicologia, Trânsito, Saúde Pública, Segurança, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento.

Observa-se que a maior parte das pesquisas foram realizadas a partir de levantamento bibliográfico (ROZESTRATEN, 1986; 2000; BIANCHI, 2007; SOARES, THIELEN, 2012; BRAVO, 2015), os autores Queiroz e Oliveira (2002) além da pesquisa bibliográfica realizaram como instrumento metodológico entrevistas semi-estruturada.

Nota-se uma lacuna de pesquisas empíricas na área da psicologia do Trânsito e Educação publicada nas bases de dados digital SCIELO.BR e PEPSIC. Esse dado é confirmado pelos autores Sampaio e Nakano (2011), os autores concluem que na área de Psicologia do Trânsito as pesquisas são majoritariamente desenvolvidas no campo da avaliação psicológica e mesmo assim, ainda não conseguiram avançar o suficiente para responder aos questionamentos e anseios básicos da sociedade sobre sua obrigatoriedade e sobre os ganhos efetivos com a segurança no trânsito, que justifiquem o investimento financeiro que é despendido por milhares de cidadãos anualmente no processo. O problema situa-se principalmente na carência de estudos voltados para esse contexto.

Essa constatação vem reforçar a necessidade de mais estudos que envolvam maior diversidade amostral e investigações da adequação, não dos instrumentais para uso nesse contexto específico, mas dos procedimentos avaliativos dos resultados obtidos pelo uso dos testes. Reforça-se também a importância de investimentos em outros focos, além da avaliação dos candidatos, visto que o trabalho do psicólogo deve abranger também a estruturação de programas de intervenções, para envolver, por exemplo, oficinas psicoeducativas direcionadas à conscientização e sensibilização para a condução segura (SAMPAIO, NAKANO, 2011, p.29).

Desta forma, nota-se que apesar das pesquisas bibliografia apresentarem grande valor para o desenvolvimento científico dos estudos brasileiros no campo da Psicologia do Trânsito, torna-se fulcral o desenvolvimento de pesquisas empíricas que avaliem a importância, os tipos de estratégias e o progresso das práticas educativas que deveriam ser implementadas ou que já foram desenvolvidas.

### 3.5 CONCLUSÃO DOS ESTUDOS

Essa sessão destina-se a discussão e comparação dos resultados e conclusões encontradas nos estudos selecionados, para tanto, os dados estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Conclusão e resultados dos estudos

Autores	Conclusões e Resultados
Rozestraten	Necessidade de conscientizar a população que o trânsito é um bem social, pois, todos têm direito ao trânsito, que não pertence somente a um ou a outro. Se alguém tem direito, também tem deveres em relação aos outros, e vice-versa.
Rozestraten	Necessidade de dialogar com outros países e culturas e refletir as práticas dos psicólogos do trânsito brasileiros.
Queiroz e Oliveira	Reconhecimento da necessidade de implementação de políticas públicas específicas consistentes, principalmente aquelas voltadas à revitalização do transporte coletivo e a programas de educação no trânsito, a fim de se poder avançar no controle do problema.
Bianchi	Conclui-se que diante da situação atual, à luz da psicanálise, uma impossibilidade de que jovens motoristas exibam comportamentos seguros no trânsito, quando não vivenciaram situações educativas deste contexto, principalmente no ambiente familiar.
Soares e Thielen	Conclui-se que o PTT possui potencial para enfrentar novos desafios, podendo diversificar e elaborar novas ferramentas educativas, aplicar novos instrumentos, como jogos, recursos audiovisuais, métodos de discussão e avaliação de resultados.
Bravo	Necessidade de investir mais na educação para o trânsito, de modo que os adolescentes internalizem os comportamentos de cidadania, portanto a contribuição do psicólogo especialista em trânsito é essencial, principalmente na conscientização do pretendente à primeira CNH quanto às responsabilidades que o mesmo terá enquanto motorista, assim fazendo com que o adolescente venha a adotar o respeito às normas

Fonte própria (2021)

As conclusões dos estudos apontam para uma compreensão interdisciplinar do trânsito, assim, verifica-se que as práticas educativas abrem um grande campo de atuação para os Psicólogos. No entanto destaca-se a necessidade de parcerias com outros profissionais para contemplar os variados aspectos que envolvem a segurança, o controle de acidente, o cumprimento e a fiscalização de leis, dentre outros. Além disso, os estudos destacam que as práticas educativas devem ser realizadas de forma preventiva e não apenas focalizando os infratores.

É nesse sentido, que de acordo Rozestraten (1986) existe a necessidade de conscientizar a população que o trânsito é um bem social, pois, todos têm direito ao trânsito, que não pertence somente a um ou a outro. Se alguém tem direito, também tem deveres em relação aos outros, e vice-versa. Rozestraten (2000) acrescenta a necessidade de dialogar com outros países e culturas e refletir as práticas dos psicólogos do trânsito brasileiros. Ainda sobre a interdisciplinaridade, Queiroz e Oliveira (2002) conclui em sua pesquisa reconhecendo ser necessário implementar políticas públicas específicas e consistentes, principalmente voltadas à revitalização do transporte coletivo e a programas de educação, a fim de se poder avançar no controle da segurança do trânsito.

Infelizmente, ao analisar a situação atual brasileira, Bianchi (2007), considera uma impossibilidade de que jovens motoristas exibam comportamentos seguros no trânsito, já que não vivenciaram situações educativas, principalmente no seu ambiente familiar. É neste contexto, que envolve questões subjetivas, sociais e culturais que Soares e Thielen,

(2012) consideram o programa educativo denominado Perspectiva Transformadora do Trânsito uma estratégia em potencial para enfrentar novos desafios, podendo diversificar e elaborar novas ferramentas educativas, aplicar novos instrumentos, como jogos, recursos audiovisuais, métodos de discussão e avaliação de resultados.

Por fim, percebe-se que o papel da Psicologia no contexto da educação para o trânsito colabora em todos os níveis que tramita essa relação, pois oferece fundamentação para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e subjetivos envolvidos nas causas dos comportamentos adequados e inadequados, possibilita o desenvolvimento de estratégias interventivas e principalmente, preventivas. Além de, associada a outras áreas do conhecimento se tornar um grande diferencial para a avaliação das metodologias atualmente aplicadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas leituras e discussões, nota-se que a relação entre Psicologia do Trânsito e Educação tem sido enfatizada a partir de diferentes enfoques, públicos, aportes teóricos e metodológicos. Nota-se que os artigos foram publicados entre 1986 à 2015, concebendo que a prática educativa relacionada a Psicologia do Trânsito deve levar em consideração o trânsito como uma questão social. A partir de 2000, há ampliação de temáticas das pesquisas, as quais destacam a importância das práticas psicológicas dialogarem com outras áreas de conhecimento, dessa forma enfatiza a inter e multidisciplinariedade envolvidas nas estratégias educativas, de intervenção e prevenção.

Observou-se que a maioria dos pesquisadores são professores e estudantes vinculados ao programa de pós-graduação. Constatou que todos os autores desenvolvem estudos no campo da Psicologia com entrelaces, principalmente, nas áreas de Saúde pública e de Ciências Sociais e que os estudos foram, majoritariamente, desenvolvidos a partir da metodologia revisão de literatura.

Ainda que a presente pesquisa tenha sido realizada em apenas duas bases de dados, considera-se que há um número restrito de estudos relacionados ao tema. Percebe-se também que os estudos contemplam atividades educativas em contextos específicos de trânsito, os projetos são exclusivos para condutores, não envolvendo o público jovem e infantil.

Reitera-se assim, que não foi foco de aprofundamento das discussões, nos trabalhos analisados, a relação da Psicologia do Trânsito com a Educação no contexto formal de aprendizagem, como por exemplo, na escola básica. Sabe-se que é possível

desenvolver estratégias interdisciplinares que permitam a reflexão dos estudantes, futuros condutores, sobre seus comportamentos e responsabilidade para busca de um trânsito mais seguro e com qualidade. Além disso, notou-se também a importância de produzir mais estudos empíricos sobre a temática, que possam avaliar as práticas educativas já existentes e/ou buscar novas técnicas de aprendizagem que permitam conscientização e mudanças comportamentais significativas para transformação da dinâmica do trânsito brasileira. Essas são lacunas, que foram notadas durante o desenvolvimento da pesquisa e que merecem ser investigadas com maior profundidade. Desse modo, é recomendável para futuros trabalhos acerca do tema.

No entanto, consideramos que a utilização da metodologia estado da arte possibilitou a atualização das pesquisas publicadas sobre a temática “Psicologia do Trânsito e Educação” e sua relevância para a compreensão da dinâmica do trânsito brasileiro, principalmente no foco no comportamento humano e suas relações. Por fim, acredita-se que o esforço empreendido nesta pesquisa, não esgotou as possibilidades de novos estudos neste campo, tendo em vista a importância de discutir novas propostas de trabalho com Psicologia e sua relação com o trânsito e a Educação.

## REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Alessandra Sant'Anna. Édipo encontra seu pai: um conflito de trânsito? *Revista Psicologia*, v. 8, n. 1, p.101-106, 2007.
- BRAVO, Mariene, de S. Aprender a dirigir aos 18 anos de idade: uma visão da psicologia nessa fase da adolescência. *Revista Boletim de Psicologia*, 2015, Vol. IXV, Nº 143: 147-155
- CRISTO E SILVA, F. H. V. de; GÜNTHER, H. Psicologia do trânsito: de onde veio e para onde caminha? *Revista Temas em Psicologia*, v. 17, n. 1, p. 163-175, 2009.
- DAGOSTIN, Carla Giovana. *Psicologia do Trânsito*. Palhoça: Unisulvirtual, 2014.
- FERREIRA, N. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Revista Educação & Sociedade*. Ano XXIII, 79, 257-272, 2002.
- FAPESP. Indicadores FAPESP de Ciências, Tecnologia e Inovação. Novembro 2011, boletim nº 3.
- HOFFMANN, M. H. Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos. *Revista Psicologia: Pesquisa & Trânsito*, v. 1, n. 1, p. 17-24, 2005.
- QUEIROZ, Marcos S; OLIVEIRA, Patrícia C. P. Acidentes de trânsito: uma visão qualitativa no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Caderno Saúde Pública*, v. 18, n. 5, p.1179-1787, 2002.
- ROZESTRATEN, R. J. A. *Psicologia do trânsito: conceito e processos básicos*. São Paulo: EPU, 1988.
- ROZESTRATEN, Reinier J. A. A Psicologia Social e o trânsito. *Revista Psicologia Ciências e Profissão*, v. 6, n. 2, p.22-23, 1986.
- ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. Novos caminhos para a psicologia do trânsito. *Revista Psicologia Ciências e Profissão*, v. 20, n. 4, p.80-85, 2000.
- SAMPAIO, Maria Helena de Lemos; NAKANO, Tatiana de Cássia. Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras. *Revista Psicologia Teoria e Prática*, v. 13, n. 1, p. 15-33, 2011.
- SOARES, Diogo Picchioniand; THIELEN, Iara Picchioni. Projeto transformando o trânsito e perspectiva do facilitador. *Revista Psicologia Ciências e Profissão*, v. 32, n.3, p.730-743, 2012.
- WITTER, G. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. *Revista Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.1, n. 7, p. 5-30, 1990.
- WOLSKI, Alessandro Luís e ALARCON, Marcos Fernandes Sanches, Segurança pública com cidadania: a lei seca e o direito assegurado para a contraprova ao bafômetro nas fiscalizações randômicas de trânsito realizadas pela polícia militar do Paraná, *Brazilian Journal Development*, v. 8, n.3, p 18321-18251, 2022.